



## O DOCENTE DE ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE SOCIODEMOGRÁFICA, LABORAL E DE SAÚDE

### THE NURSING TEACHER: A SOCIODEMOGRAPHIC, LABOR AND HEALTH ANALYSIS EL DOCENTE DE ENFERMERÍA: UN ANÁLISIS SOCIODEMOGRÁFICO, LABORAL Y DE SALUD

Luiz Carlos Veiga Madriaga<sup>1</sup>, Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza<sup>2</sup>, Camila Arantes Ferreira Brecht D'Oliveira<sup>3</sup>, Eloá Carneiro Carvalho<sup>4</sup>, Marcia Tereza Luz Lisboa<sup>5</sup>, Karla Biancha Silva de Andrade<sup>6</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** analisar características sociodemográficas, laborais e de saúde dos docentes. **Método:** trata-se de um estudo quantitativa, observacional e transversal, realizada com 65 docentes de Enfermagem, utilizando-se um questionário. Realizou-se o tratamento dos dados pela estatística simples. **Resultados:** constatou-se elevada prevalência feminina, na faixa etária mais incidente acima dos 50 anos. Declarou-se a maioria (75,35%) da raça branca, cumprindo regime semanal de 40 horas semanais. Percebeu-se, com o início da atividade docente, que houve aumento no número de casos de doenças crônicas em cerca de 40%, contudo, nem toda a população associou estas doenças às atividades laborais. Alimentavam-se adequadamente 89,2% dos docentes, e a prática de atividade física não foi comum, mas quase toda a população (93,8) dedicava tempo ao lazer. **Conclusão:** encontra-se o trabalho do docente fortemente influenciado pela forma de produção pautada no modelo neoliberal, que eleva o ritmo laboral e promove a polivalência do trabalhador. **Descritores:** Docentes; Enfermagem; Saúde do Trabalhador; Educação em Enfermagem; Desempenho Profissional; Perfil de Saúde.

#### ABSTRACT

**Objective:** to analyze the sociodemographic, labor and health characteristics of teachers. **Method:** This is a quantitative, observational and cross-sectional study carried out with 65 Nursing teachers, using a questionnaire. Data were processed by simple statistics. **Results:** high female prevalence was observed in the most incident age group over 50 years old. It was declared the majority (75.35%) of the white race, fulfilling weekly regime of 40 hours weekly. It was noticed, with the beginning of the teaching activity, that there was an increase in the number of cases of chronic diseases in about 40%, however, not all the population associated these diseases with the work activities. 89.2% of the teachers were adequately fed, and the practice of physical activity was not common, but almost all the population (93.8) spent leisure time. **Conclusion:** the work of the teacher is strongly influenced by the form of production based on the neoliberal model, which raises the work rhythm and promotes the polyvalence of the worker. **Descriptors:** Teachers; Nursing; Worker's health; Nursing Education; Professional performance; Health Profile.

#### RESUMEN

**Objetivo:** analizar las características sociodemográficas, laborales y de salud de los docentes. **Método:** se trata de un estudio cuantitativo, observacional y transversal, realizado con 65 docentes de Enfermería, utilizando un cuestionario. Se realizó el tratamiento de los datos por la estadística simple. **Resultados:** se constató elevada prevalencia femenina, en el grupo de edad más incidente por encima de los 50 años. Se declaró la mayoría (75,35%) de la raza blanca, cumpliendo régimen semanal de 40 horas semanales. Se percibió, con el inicio de la actividad docente, que hubo aumento en el número de casos de enfermedades crónicas en cerca del 40%, sin embargo, no toda la población asoció estas enfermedades a las actividades laborales. Se alimentaban adecuadamente el 89,2% de los docentes, y la práctica de actividad física no fue común, pero casi toda la población (93,8) dedicaba su tiempo al ocio. **Conclusión:** se encuentra el trabajo del docente fuertemente influenciado por la forma de producción pautada en el modelo neoliberal, que eleva el ritmo laboral y promueve la polivalencia del trabajador. **Descritores:** Docentes; Enfermería; Salud Laboral; Educación en Enfermería; Rendimiento Laboral; Perfil de Salud.

<sup>1</sup>Enfermeiro (residente), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: [carlos\\_luiz89@hotmail.com](mailto:carlos_luiz89@hotmail.com) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-4717-9488>; <sup>2,4,6</sup>Doutora, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: [norvalsouza@yahoo.com.br](mailto:norvalsouza@yahoo.com.br) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-2936-3468>; E-mail: [eloagrossi@uol.com.br](mailto:eloagrossi@uol.com.br) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1099-370X>; E-mail: [karla.biancha@gmail.com](mailto:karla.biancha@gmail.com) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-6216-484X>; <sup>3</sup>Mestra (doutoranda), Escola Nacional de Saúde Pública/ENSP. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: [camilabrechtuerj@gmail.com](mailto:camilabrechtuerj@gmail.com) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-7456-885X>; <sup>5</sup>Doutora, Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: [marcialuzlisboa@gmail.com](mailto:marcialuzlisboa@gmail.com) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-6813-7474>

## INTRODUÇÃO

Entende-se que o trabalho é uma atividade humana consciente e orientada para um fim; é, pois, não só a capacidade de criar intencionalmente novos objetos, mas, também, novas relações entre homens e mulheres que, além de prover sua sobrevivência material, é vivido como um ideal, uma possibilidade de ascensão e de reconhecimento social.<sup>1</sup>

Vem-se o trabalho assumindo, cada vez mais, centralidade na vida das pessoas, trazendo consequências paradoxais para a integridade física, psíquica e social dos trabalhadores, podendo repercutir na configuração socioeconômica, em realizações ou em embotamentos e, sobretudo, em saúde ou em doença.<sup>1</sup>

Sofrem-se, pelo mundo do trabalho, alterações de acordo com os diferentes processos político-econômicos e sociais que influenciam as organizações de trabalho e a vida dos trabalhadores. Houve-se uma grande modernização em diferentes âmbitos, como na questão tecnológica, por exemplo, que vem introduzindo um novo paradigma pautado na produção flexível, na polivalência do trabalhador, na intensificação do ritmo de trabalho, na horizontalidade da produção e na autovigilância.<sup>2</sup> Têm-se sofrido, além disso, os modelos de gestão também mudanças bastante significativas. Percebe-se uma forte influência neoliberal nos modelos de trabalho, o que tem acarretado mudanças no conteúdo, na natureza e no significado do trabalho que acabam por influenciar a organização laboral.<sup>3</sup>

Têm-se trazido, por estas alterações na estrutura do trabalho, algumas prescrições paradoxais para os profissionais e, nelas, há sempre uma meta mais alta a ser alcançada, no entanto, os recursos oferecidos para que tais metas sejam atingidas são mínimos. Acabam-se inserindo, dessa forma, os trabalhadores em um terreno fértil para o adoecimento, devido à constante sensação de estarem aquém das expectativas da instituição, podendo gerar doenças mentais do tipo *burnout*, síndrome da servidão voluntária, depressão e ansiedade patológica.<sup>2</sup>

Informa-se que, no âmbito do trabalho docente, não há a transformação de algo material, e o produto final deste trabalho é o processo de ensino-aprendizagem, contudo, a necessidade de cumprir metas também se faz presente.<sup>3</sup> Insere-se o profissional imerso nesta atividade em ensino, pesquisa e extensão e, somando-se a estas atividades, tal profissional, por muitas vezes, participa da gestão, do planejamento pedagógico, de

orientações de pesquisas, da avaliação do desempenho dos estudantes e de atividades extensionistas como forma de compartilhar e ofertar o conhecimento técnico e científico para a comunidade, dentre outras funções.<sup>3-4</sup>

Ressalta-se que o trabalho docente também suscita um potencial físico, pois, em seu cotidiano, é habitual que estes profissionais adotem posturas estáticas por longos períodos de tempo. Encontrou-se, em professores universitários, em estudo realizado na última década, um elevado número de doenças inerentes ao processo e à organização do trabalho, chamadas de profissionais ou relacionadas ao trabalho. Ligam-se estas aos seguintes fatores: ao ritmo e à intensidade do trabalho, aos barulhos, às vibrações, às cobranças por produtividade e à necessidade de atualização ininterrupta.<sup>3</sup>

Revelou-se, recentemente, em uma pesquisa, que o trabalho docente tem resultado em casos de transtornos emocionais, tais como depressão, que é o mais recorrente, transtornos de humor, ansiedade, traços de esquizofrenia, mania e bipolaridade,<sup>5</sup> além de queixas relacionadas ao funcionamento psíquico, como cansaço mental e nervosismo.

Acometem-se os docentes também, frequentemente, por doenças do aparelho respiratório, do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, mas, apesar do aumento dos afastamentos por doenças relacionadas ao trabalho e de aposentadorias precoces, se sabe que a atividade docente não é permeada apenas por sofrimento e adoecimentos. Levantam-se, também, elementos que protegem a subjetividade do trabalhador, como: o sentimento de utilidade; de contribuição com a formação de profissionais reflexivos e críticos e úteis para a sociedade; o bom relacionamento interpessoal com discentes e com os pares e a possibilidade de uma sociedade melhor por meio da socialização dos saberes.<sup>4-6</sup>

Faz-se necessária, nessa perspectiva, a elaboração de estratégias que reforcem tais elementos, além de medidas que busquem a promoção da saúde e prevenção de agravos à integridade física, mental e social desta classe trabalhadora.

Elencou-se, diante deste contexto, como problema de pesquisa: “Quais são as características sociodemográficas, laborais e de saúde dos docentes de Enfermagem de uma universidade pública no Estado do Rio de Janeiro?”.

**OBJETIVO**

- Analisar características sociodemográficas, laborais e de saúde dos docentes de Enfermagem.

**MÉTODO**

Trata-se de um estudo quantitativo, observacional, do tipo transversal e descritiva realizada com docentes de Enfermagem de uma faculdade de Enfermagem pertencente a uma universidade pública do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Organiza-se tal faculdade em quatro departamentos, a saber: Fundamentos de Enfermagem; Enfermagem em Saúde Pública; Enfermagem Médico-Cirúrgica e Enfermagem Materno-Infantil.

Consideraram-se aptos, como critérios de inclusão dos respondentes, os docentes lotados nos quatro departamentos da faculdade de Enfermagem; pertencentes ao quadro de assistente, adjunto, associado ou titular; com vínculo empregatício estatutário efetivo e em pleno exercício de suas funções há mais de dois anos no período da coleta. Excluíram-se da coleta os docentes que estavam afastados por licença médica, férias ou qualquer outro tipo de licença; docentes contratados e docentes envolvidos diretamente com a pesquisa.

Indica-se que o número total de professores durante o período de coleta era de 125, entretanto, ao aplicar os critérios de exclusão e inclusão do estudo, a população-alvo foi de 72 docentes. Entende-se, porém, a possibilidade de recusa dos participantes, como previsto no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e fez-se necessário o cálculo amostral da população mínima, utilizando-se erro amostral de 4%, com intervalo de confiança de 95%, resultando em 65 docentes.<sup>7</sup>

Utilizou-se, como instrumento para a coleta de dados, um questionário com perguntas abertas e fechadas que abordavam variáveis sociodemográficas, de saúde e de trabalho, e os dados foram coletados entre os meses de março a abril de 2016.

Digitaram-se os dados em banco de dados apropriado, criado a partir do programa *MS-Excel*, em sua versão 2011, para *Mac - OS X El Capitan* 10.11.4. Aplicaram-se, posteriormente à inserção destes dados no banco e conferência das informações, filtros para cada uma das questões abordadas no questionário, e foi realizada análise descritiva, com estatística simples, para todas as variáveis trabalhadas. Apresentaram-se os dados na forma de tabelas e gráficos, e

apenas os dados que mostraram maior relevância numérica foram levados à discussão.<sup>7</sup>

Seguiram-se, pela pesquisa, os aspectos éticos previstos na Resolução 466/2012, do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, sendo aprovada sob o número de protocolo 1.392.398.<sup>9</sup>

**RESULTADOS**

Encontraram-se, por meio da investigação das variáveis contidas no questionário, diferentes características da população estudada alocadas nos três grupos analisados (sociodemográfico, laboral e de saúde). Avaliaram-se, em relação às características sociodemográficas, idade, sexo, cor/raça, tempo de formado, tempo de docência, estado civil, renda líquida como docente, renda líquida familiar e qualificação profissional.

Evidenciou-se que a idade da referida população variava entre 33 anos e 66 anos e que os respondentes com idade entre 50 e 59 anos eram a maioria da população (60% - 39). Percebeu-se que a população feminina foi majoritária (78,45% - 51) e houve, também, uma predominância na participação de pessoas que declararam pertencer à raça branca (75,35% - 49), não havendo declarantes indígenas, e apenas 1,55% (1) se declarou negro/preto. Apresentava-se, no que tange ao tempo de formado, a população estudada, no mínimo, dez anos de formada e o tempo máximo encontrado foi de 45 anos, havendo uma maior expressão do tempo de docência entre 11 e 30 anos (73,85% - 48). Declararam-se, quanto ao estado civil, 56,9% (37) da população casada ou vivendo em união estável, a renda líquida como docente ultrapassou os seis mil reais mensais para 66,15% (43) dos participantes, e a renda familiar líquida estava acima dos cinco mil e um reais para quase toda a população (93,8% - 61). Sinalizou-se, por mais da metade da população estudada, possuir, pelo menos, uma especialização e ter o título de doutor (66,15% - 43), sendo que quatro participantes (6,15%), além de ter o título de especialista e de doutor, também tinham o título de pós-doutor.

Optou-se por inserir, embora certo número de variáveis sociodemográficas pudesse reportar ao mesmo grupo das variáveis laborais, algumas delas neste grupo. Apresentam-se, desse modo, como características laborais, as seguintes variáveis: regime de trabalho, tempo do respondente na atividade docente, envolvimento com o desenvolvimento de pesquisas, cargo

funcional, outros vínculos empregatícios, horas semanais dedicadas à docência e tempo investido com a docência nos finais de semana.

Salienta-se que mais da metade da população estudada assumia o cargo de professor adjunto (63% - 41) seguida dos assistentes (20% - 13), professor associado (10% - 7) e titular (6% - 4). Obteve-se a informação de que cerca de metade dos respondentes assumia um regime de, pelo menos, 31 horas semanais dedicadas à docência (50,78% - 33). Chegava-se a ultrapassar esta carga horária as 41 horas semanais para uma parcela considerável da população (21,53% - 14). Relatou-se, acrescido à carga horária semanal, por 37% (24) da população, dedicar de três a quatro dias dos finais do mês para dar continuidade às atividades docentes; 30% (19) dedicavam de um a dois dias; 12% (8) utilizavam, pelo menos, seis dias dos finais de semana; 3% (2) utilizavam todos os dias e 10% (7) informaram trabalhar esporadicamente, enquanto 8% (5) se abstiveram desta questão.

Declarou-se, além das atividades estritamente ligadas à carreira docente, pelos respondentes, o envolvimento com outras tarefas relacionadas ao trabalho de professor em uma universidade, especificamente, à pesquisa e à extensão, e, neste sentido, 75,35% (49) estavam envolvidos com atividades de pesquisa e extensão. Verificou-se, além disso, que 43,05% (28) assumiam algum cargo gerencial, enquanto os outros 56,95% (37) declararam não desenvolver gerência pedagógica ou administrativa. Referiam-se estes cargos à gestão de periódicos, coordenação de área pedagógica ou disciplina, chefia de departamentos, vice-direção e ouvidoria interna.

Possibilitou-se a constatação, de acordo com os resultados encontrados, de que 35,35% (23) da população não trabalhava apenas como docente, assim, estava inserida no mercado de trabalho executando outra atribuição, caracterizada como enfermeiros assistencialistas, gestores, auditores, dentre outros; 63,05% (41) trabalhavam apenas como professor e 1,6% (1) não informou esta questão.

Abordaram-se, no âmbito das características de saúde, as variáveis: ausências do trabalho por motivos não relacionados a férias ou a licenças por motivos inerentes à saúde, férias ou licença-prêmio; doenças que os profissionais possuíam antes da docência; problemas crônicos de saúde; relação do problema de saúde com a atividade laboral; tempo destinado ao descanso durante

a jornada laboral; número de refeições diárias e o tipo de refeição; prática e frequência de atividade física; tempo destinado ao lazer e o tipo de atividade de lazer.

Apontou-se, pelos resultados, que a ausência no trabalho por motivo não concernente a férias ou à licença foi relativamente baixa, totalizando 20% (13) da população, e 6,15% (4) não informaram se houve ausência nesse período. Captou-se, portanto, que 73,85% (48) não se afastaram do trabalho. Tiveram-se estas ausências como causa a necessidade de realização de cirurgias e de radioterapia, problemas osteomusculares e acompanhamento de familiar doente.

Examinou-se que uma pequena parcela da população apresentava alguma doença antes de iniciar as atividades laborais na docência (7,7% - 5) e, deste grupo, as doenças relatadas foram o Diabetes Mellitus (DM), a hipertensão arterial sistêmica (HAS), o hipotireoidismo, bronquite, fibromialgia e hérnia de disco. Aumentou-se, no entanto, após a inserção do profissional no trabalho docente, de 41,5% (27) dos participantes que apresentaram doenças crônicas para 49,20% (32), e, da população total, 4,6% (3) não responderam a esta questão. Referiram-se, como doenças crônicas, as desordens metabólicas, como o hipotireoidismo; as comorbidades (DM, HAS, obesidade); os problemas osteomusculares; os distúrbios psíquicos menores; doenças autoimunes, neurológicas ou relacionadas à visão.

Registrou-se, quanto à possibilidade de descanso durante a jornada laboral, por 71,8% (47) dos participantes, que não se realizava pausa para descanso e, deste percentual, 73,9% (48) relataram não descansar por terem muitas atividades a realizar; da população que informou conseguir fazer pausas laborais (29,2% - 19), houve relatos de que o descanso acontecia basicamente no horário do almoço.

Verificou-se, com relação ao número de refeições, que 75,35% (49) da população investigada fazia de três a quatro refeições diárias; 9,25% (6) alimentavam-se de uma a duas vezes no dia; 13,85% referiram que faziam refeições de cinco a seis vezes ao dia e 1,55% (1) declarou consumir mais de seis refeições diárias. Consideraram-se estas refeições, em sua maioria (89,2% - 58), adequadas (café, almoço, jantar, ceia) e, do percentual da população que declarou se alimentar de lanches rápidos (10,8% - 7), 57,15% (37) realizavam apenas uma ou duas refeições diárias, e os outros 42,85% alimentavam-se de três a quatro vezes no dia; além disso, deste percentual de docentes que

se alimentavam de lanches rápidos, apenas 14,3% (9) praticavam alguma atividade física.

Constatou-se, na questão da prática de atividade física, que 69,2% (45) dos docentes praticavam alguma atividade física, variando de duas a sete vezes na semana, sendo as seguintes as atividades físicas descritas: caminhada, musculação, Pilates, ioga, natação, mergulho, trilha, escalada, *squash*, hidroginástica, *tracking*, treinamento funcional, corrida, alongamento e *spinning*.

Infere-se que a prática de atividades de lazer foi frequente entre os participantes (93,8% - 61), e as atividades de lazer desenvolvidas foram: cinema, praia, viagens e passeios, teatro, *shows*, piqueniques, dança, esportes, reuniões com amigos, leitura, *shopping*, televisão, clube, piscina, trabalho voluntário e cozinhar.

## DISCUSSÃO

### ◆ Perfil sociodemográfico dos docentes da faculdade de Enfermagem

Pode-se evidenciar, no âmbito sociodemográfico, uma prevalência de docentes com mais de 50 anos. Explica-se este fato porque, para se atuar na docência universitária, é necessário apresentar um elevado patamar de capacitação acadêmica, pois, antes de atuar como docente nas categorias funcionais instituídas na universidade investigada (assistente, adjunto, titular e associado), o profissional deve minimamente concluir a pós-graduação *Stricto sensu* em nível de mestrado (pelo menos, dois anos).<sup>10</sup> Assemelha-se esta realidade a outras universidades e, também, a outros países. Mostra-se, em um estudo realizado na Austrália, que a força de trabalho docente é composta, em sua maioria, por pessoas com idade superior a 45 anos, o que reforça os achados desta pesquisa; além disso, o estudo citado ainda releva que, dentre as profissões que têm um alto percentual de trabalhadores com idade superior a 50 anos, a docência lidera o *ranking*, sendo que os docentes com idade superior a 50 anos compõem 62,8% da força de trabalho.<sup>11</sup>

Detalha-se que a grande maioria dos docentes investigados neste estudo é de mulheres, e esta configuração tem, como causa, a maior escolaridade do sexo feminino, cuja permanência nos bancos escolares é mais elevada se comparada à dos homens. Reflete-se esse contraste, que se inicia no Ensino Fundamental, nos níveis mais avançados de educação.<sup>12</sup>

Acrescenta-se que, atrelado a esta característica social, há outro componente

que explica a prevalência de docentes do sexo feminino na Enfermagem, pois, historicamente, aqueles papéis que se voltavam para o cuidar, o educar e o servir eram entendidos como dom ou vocação da mulher, o que reflete o perfil atual da profissão.<sup>12,13</sup>

Esperava-se, considerando a alta prevalência de mulheres no estudo e a faixa de idade mais frequente em torno dos 50 anos, uma elevada prevalência de docentes casados ou vivendo em união estável, isto fundamentado em teorias e conceitos sociais pré-estabelecidos e arcaicos.<sup>10</sup> Aponta-se, no entanto, por este achado, para uma mudança de costumes sociais, pois a mulher, que antigamente era preparada para assumir as atividades do lar e para o casamento, passou a conquistar postos cada vez mais valorizados no mercado de trabalho, rompendo este paradigma há muito instituído na sociedade. Salienta-se, neste sentido, pelo estudo, que uma característica da sociedade atual é esta quebra de paradigma, com a ascensão e a autonomia econômica das mulheres.<sup>12</sup>

Identifica-se, partindo para a análise da questão racial, que há uma significativa predominância de pessoas brancas (75,35% - 49) entre os participantes, o que não é característico da população brasileira, a qual é marcada por uma elevada miscigenação entre brancos e negros, ocasionando uma alta prevalência de indivíduos pardos e negros. Pode-se interpretar este dado, no entanto, pela possibilidade de acesso que as pessoas pardas e negras têm ao ensino superior.<sup>5</sup> Observa-se que, com o passar do tempo, não houve grandes alterações do perfil de cor/raça da população com maiores níveis educacionais, pois, dentre os docentes, mesmo aqueles com menos tempo de inserção na docência, a predominância ainda é de pessoas brancas, evidenciando que ainda há muito a fazer para socializar o acesso de pessoas negras aos empregos que demandam elevada escolaridade.<sup>14</sup>

Tem-se mostrado, nos últimos anos, pelos censos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), uma mudança no perfil das populações negra e parda. Ampliou-se o percentual de pardos, de acordo com o censo de 2012, de 38,5% (25) para 43,1% e o de negros subiu para 7,6% (5) (anteriormente 6,2% - 4); conseqüentemente, a população de brancos caiu de 53,7% (35) para 47,7%, quando comparada com o censo de 2000. Deu-se outra mudança considerável no número de negros ingressando no ensino superior. Percebe-se que estas mudanças que vêm ocorrendo no perfil racial tendem a desencadear uma

alteração do perfil dos profissionais de nível superior no mercado de trabalho e, possivelmente, dos docentes universitários.<sup>15</sup>

Permite-se observar, no que diz respeito à questão salarial, pelos resultados obtidos, que, praticamente, toda a população apresenta rendimento maior do que o valor previsto pelo regime da universidade em questão. Ocorre-se tal situação pelo fato de que, no âmbito universitário, é possível encontrar um plano de cargos e salários que acaba, muitas vezes, trazendo mais benefícios para os docentes do que em outras profissões, pois eles desfrutam de abonos, auxílios, prêmios, adicionais, gratificações, dentre outros.<sup>4</sup>

Nota-se, igualmente, que quase toda a população apresenta uma renda familiar líquida superior a R\$5.001,00, porém, cabe salientar que a qualidade de vida não está apenas pautada na questão do montante recebido. Englobam-se, pela qualidade de vida, fatores como o acesso à saúde, à educação, bem como uma variedade de domínios, como os recursos econômicos, relacionamentos, tempo para trabalho e lazer. Pontua-se, por sua vez, contemporaneamente, que os trabalhadores docentes têm vivido tempos árduos nos quais experimentam a redução dos padrões de qualidade de vida aliada à intensificação do trabalho e, nesse sentido, precisam recorrer a mais de um emprego para garantir certa manutenção do *status quo*. Vivencia-se, pelos docentes, então, uma realidade em que há alta cobrança, elevada demanda e uma baixa retribuição pelo trabalho desempenhado, refletindo, indiretamente, na saúde e na satisfação laboral.<sup>16</sup>

#### ◆ Perfil laboral dos docentes de Enfermagem

Apurou-se, em uma perspectiva laboral, que os cargos ocupados pelos docentes variavam e houve maior representatividade do cargo de professor adjunto; assim, para atuar como professor adjunto, o pré-requisito é possuir o título de doutor. Sabe-se que o doutorado entre os profissionais brasileiros é um título muito valorizado devido à carência de profissionais com este título, principalmente entre os enfermeiros, cujo primeiro curso de doutorado data da década de 1980.<sup>17</sup>

Observou-se que, embora os docentes apresentem um regime de trabalho semanal pré-estabelecido, existem divergências nas horas que realmente são dedicadas às atividades laborais. Evidenciam-se, de acordo com o estudo, docentes que ultrapassam esta carga horária, e isso não é uma realidade

restrita ao campo estudado. Presencia-se este aumento na jornada de trabalho em outras universidades do Brasil, como no Estado de São Paulo, por exemplo, em que os professores chegam a acumular uma carga horária de 70 horas semanais.<sup>16</sup>

Examinou-se outra questão, neste estudo, que foi a alta demanda de trabalho, a qual gera a necessidade de realização de atividades laborais também nos finais de semana e feriados, pois, durante os dias úteis, não se consegue dar cabo das tarefas demandadas pelas organizações de trabalho. Envolve-se, por esta questão, a polivalência e a multifuncionalidade do docente, requeridas pelo atual modelo produtivo pautado nos preceitos do neoliberalismo, que captura a subjetividade do trabalhador, utilizando-a a favor de uma maior produtividade.<sup>5</sup>

Soma-se a essas demandas a constatação de que uma parcela considerável desta população assume cargos de gerência. Sabe-se que cargo de gerência, em uma universidade pública, exige mais outras habilidades, como o poder de articulação política, empatia, elevada capacidade de resistir a pressões de coletivos profissionais, além do domínio de conhecimentos próprios da administração de pessoal e pedagógica. Entende-se, nesta perspectiva, que tais cargos aumentam a pressão sobre o docente e geram desgaste psicofísico; por conseguinte, esta tarefa, aliada às atividades anteriormente descritas, pode gerar insatisfação, descontentamento e sofrimento, o que se caracteriza como situações potenciais para ocasionar doenças.<sup>5</sup>

Traduz-se a docência, no atual contexto do mundo do trabalho, que utiliza continuamente tecnologias inovadoras e de natureza variada, que demanda alta produtividade, que pressiona o professor a apreender e a aplicar novos conhecimentos e que também impõe a competitividade entre os pares, como uma profissão com elevado potencial para adoecer os trabalhadores. Enfatiza-se, além disso, que a desvalorização salarial pela qual passam os docentes, impelindo-os a assumir outro emprego ou até o multiemprego, além de repercutir negativamente na saúde, também pode comprometer a qualidade do ensino.<sup>16</sup>

#### ◆ Perfil de saúde dos docentes de Enfermagem

Distancia-se o percentual de docentes que se afastou do trabalho, no último ano, por motivos relacionados à doença, encontrado nesta pesquisa, do resultado captado em outro estudo. Encontrou-se, de acordo com tal estudo, uma alta taxa de afastamento, embora não tenha sido citado este percentual,

Madriaga LCV, Souza NVDO, D'Oliveira CAFB et al.

O docente de enfermagem: uma análise...

enquanto, nesta pesquisa, este percentual foi baixo (20% - 13).<sup>19</sup>

Aproxima-se, de outro modo, no que tange aos motivos das ausências, os dados encontrados nesta pesquisa de outras pesquisas. Levantou-se, em um outro estudo, que as ausências dos docentes por causa de adoecimento se caracterizavam por doenças musculoesqueléticas, respiratórias, alguns distúrbios psíquicos como depressão, ansiedade, dentre outras.<sup>22</sup> Ressalta-se que, no Reino Unido, corroborando os resultados encontrados, as doenças musculoesqueléticas são as principais causas de ausências relacionadas a doenças, mostrando que este fato não é isolado e reafirmando alguns dados encontrados nesta pesquisa.<sup>21</sup>

Analisam-se, além disso, os dados relativos à presença de doenças antes do início na carreira docente. Permitem-se reflexões acerca do baixo percentual de participantes que declarou presença de enfermidade anterior à prática da docência sobre o processo de adoecer durante a vida laboral. Perpassam-se estas reflexões pela compreensão de que o mundo do trabalho, apesar de possibilitar o acesso a bens e serviços, de possibilitar um sentimento de utilidade e de pertencimento a um grupo, invariavelmente espolia o trabalhador, principalmente na forma como está configurado na atualidade. Identificou-se, desse modo, que este grupo se inseriu na docência declarando-se saudável, no entanto, registrou-se que, durante o exercício desta função, adquiriu enfermidade, que pode ou não estar relacionada com o trabalho.<sup>23</sup>

Acredita-se que, com o início da atuação na profissão e o passar do tempo, houve um desequilíbrio, uma redução da capacidade física ou uma deterioração da saúde. Pode-se associar esta mudança às exigências técnico-científicas da profissão relacionadas às condições de trabalho, porém, esta situação não pôde ser comprovada neste estudo, primeiro, porque os participantes não fazem tal articulação e também porque este não foi o objetivo deste estudo.

Reflete-se, em relação à não percepção dos participantes acerca da articulação do processo de adoecimento com o trabalho, que é possível haver uma dinâmica de culpabilização pessoal, que impõe sobre o trabalhador a responsabilidade dos agravos de saúde e retira a culpa da organização e do processo de trabalho, pois, na atual configuração do mundo do trabalho, em que se capturam as subjetividades e aumenta-se a possibilidade de alienação do trabalhador, a capacidade de reflexão e de crítica pode ficar

embotada de modo que muitos profissionais não percebem que o meio no qual estão atuando pode ser promotor de doenças e ainda acreditam que as doenças adquiridas são fruto de uma desordem pessoal.<sup>24</sup>

Observa-se, dentre os profissionais que associaram a atividade docente às doenças adquiridas, que há uma tendência comum dos resultados deste estudo com os resultados apontados em outros estudos. Verificou-se por estes estudos que, após a inserção na docência, os profissionais adquiriram problemas respiratórios, musculoesqueléticos, digestivos, alguns distúrbios psíquicos e metabólicos.<sup>4,20,25</sup> Aponta-se, também, em outro estudo realizado no Rio Grande do Sul (Brasil), a presença de distúrbios psíquicos entre os docentes, verificando igualmente a presença de problemas osteomusculares.<sup>18</sup>

Fazem-se presentes tais problemas de saúde também no cenário internacional. Verificou-se, por exemplo, em uma pesquisa desenvolvida na Austrália, a presença de desequilíbrios mentais, como a ansiedade e a depressão, e alterações no padrão de sono e repouso entre docentes universitários. Complementa-se que, embora não esteja evidenciada, na literatura, a presença de todos os problemas de saúde captados nesta pesquisa, há de se concluir que alguns destes problemas se apresentam comuns na carreira docente, pois são frequentemente referidos em estudos nacionais e internacionais.<sup>26</sup>

Citam-se, dentre os fatores causais encontrados na literatura como responsáveis pelo adoecimento, a sobrecarga laboral e a necessidade de executar múltiplas tarefas. Aludiu-se a tal sobrecarga também nesta pesquisa, uma vez que os participantes declararam a escassez de pausas e descanso durante a jornada de trabalho como, também, citaram o uso dos finais de semana para dar conta das múltiplas atividades laborais que lhes eram demandadas.<sup>4,27,28</sup>

Alerta-se que, devido à intensa cobrança por produtividade, muitos docentes acabam abrindo mão do tempo de cuidar de si, do descanso e do lazer para cumprir as demandas laborais, no entanto, tais demandas são constantemente renovadas, o que acaba por se tornar um ciclo vicioso no qual este profissional está sempre em estado de ansiedade e alerta, pois as tarefas não param nunca e, portanto, ele precisa estar sempre produzindo. Aumenta-se, neste sentido, por meio desta renúncia do tempo de cuidar de si, o risco de estes docentes adquirirem doenças, principalmente as de ordem mental.<sup>28,29</sup>

Faz-se necessária a investigação, em relação à variável alimentação, sobre o tipo

Madriaga LCV, Souza NVDO, D'Oliveira CAFB et al.

O docente de enfermagem: uma análise...

de refeição consumida e a frequência com que os docentes se alimentavam. Constatou-se, neste sentido, que a rotina do consumo de uma alimentação saudável foi prevalente (89,2% - 58) entre os participantes. Asseverase que uma refeição balanceada auxilia na manutenção da saúde e na prevenção de muitas doenças, traduzindo-se em melhor qualidade de vida. Remete-se, pelo preceito de que “você é o que você come”, ao fato de que a qualidade de uma dieta pode determinar como o ser humano aparenta, como ele age e se sente; além disso, os componentes químicos encontrados no corpo humano (água, carboidratos, gordura, proteínas, vitaminas e minerais) também são encontrados nos alimentos. Contribui-se, logo, por meio de uma dieta balanceada e frequente, para um bom metabolismo, reduzindo a propensão a danos na saúde.<sup>30</sup>

Acrescenta-se que, associada à alimentação, a prática de atividades físicas regulares também é um fator que auxilia na manutenção da saúde e na prevenção de agravos, pois ela é um dos principais fatores que podem influenciar na qualidade de vida no trabalho. Informa-se que, de acordo com a literatura científica, a prática regular de exercícios físicos, sendo esta de forma contínua ou regular, é de extrema importância para a prevenção de doenças ocupacionais, porém, para que se tenha um resultado positivo na saúde, é necessário que o indivíduo pratique, pelo menos, de duas horas e meia a cinco horas de atividades físicas de moderada à alta intensidade durante a semana, fato este que é evidenciado entre os docentes que afirmaram praticar atividade física.<sup>30</sup>

Reduz-se, em uma perspectiva psicossocial, pela atividade física, o sentimento de estresse das pessoas; além disso, há evidências de que a prática de exercícios aeróbicos, por exemplo, melhora o processo cognitivo e ainda auxilia na preservação da memória. Atrela-se, igualmente, o fator da autoimagem à perspectiva psicossocial da atividade física, visto que as pessoas que a praticam tendem a se sentir mais atrativas, elevando a autoestima. Evolui-se, na questão física, pela prática deste tipo de atividade, a agilidade pessoal, proporcionando melhora na circulação e preservando as funções físicas com o passar dos anos, quando comparada a pessoas sedentárias. Auxilia-se, além disso, a manutenção da pressão arterial e ainda se contribui para a longevidade.<sup>25</sup>

Refere-se que o lazer, além da atividade física, é outra atividade que também propicia benefícios à saúde do trabalhador. Considera-

se o lazer como um condicionante de saúde, bem como a alimentação, a moradia, o meio ambiente, dentre outros; porém, a sobrecarga imposta aos docentes de Enfermagem tem oferecido pouco tempo para descanso, lazer e tempo investido com a família.<sup>18</sup>

Necessita-se, por conta dessa alta demanda laboral, proveniente das diversas tarefas a serem executadas, o docente universitário trabalhar no tempo que seria destinado ao lazer, tendo impactos nas esferas física e psicológica, assim como dificuldades na relação familiar.<sup>27</sup>

Percebe-se, contudo, mesmo com a escassez de tempo para destinar ao lazer, que foi possível constatar que os docentes de Enfermagem, em sua grande maioria, ainda encontram momentos para inserir o divertimento no seu cotidiano. Revela-se que os achados deste estudo são compatíveis com os de outro estudo que constatou que os docentes praticavam lazer e que o divertimento mais frequente era o cinema.<sup>20</sup>

## CONCLUSÃO

Conclui-se que muitas das características sociodemográficas, laborais e de saúde dos docentes de Enfermagem estão imbricadas com a trajetória histórica da Enfermagem e do magistério, ressaltando o fato de a maioria ser do sexo feminino, casada ou vivendo em união estável. Constatou-se, apesar disso, também, que uma grande parcela se declarou solteira, fato este que pode sugerir uma mudança de alguns paradigmas há muito arraigados na sociedade.

Acrescenta-se que outro dado que se apresentou com perspectiva de mudança foi a variável raça, pois, antagonicamente à característica da população brasileira, houve uma baixa prevalência de docentes da raça negra/preta, no entanto, devido à recente inserção de políticas afirmativas na sociedade, espera-se que este dado se modifique.

Averiguou-se que a maioria tinha idade superior a 50 anos e atuava há mais de dez anos como docente. Mostra-se tal dado como positivo para a instituição em questão, pois, além de estes profissionais terem se qualificado ao longo deste tempo, observa-se que eles perpassaram pelos meandros da profissão, podendo, assim, aprimorar seu *modus operandi*.

Evidenciou-se, em relação à qualificação destes docentes, que mais da metade possui título de doutor e grande parte possui outras especializações, e, devido à política de planos de carreira que a instituição investigada possui, tal dado faz com que a renda líquida



destes profissionais se apresente acima do salário-base.

Verificou-se que a maioria dos docentes (78,45% - 51) investigados executa o tripé ensino-pesquisa-extensão, e que uma considerável parte atua também em atividades gerenciais. Revela-se que o regime de trabalho desta população é predominantemente de 40 horas semanais e muitos declararam dedicar mais tempo do que o estipulado para cumprir sua demanda laboral. Mostra-se, por tal fato, o quanto o trabalho docente encontra-se impregnado pelos preceitos neoliberais, exigindo destes profissionais polivalência, multifuncionalidade e que, muitas vezes, eles abram mão de seu tempo livre em prol do trabalho.

Apresentavam-se, no que concerne à variável saúde, por uma pequena parcela (5=7,7%) da população, doenças crônicas antes da inserção nas atividades laborais e, com o início da atividade docente, houve um aumento considerável no número de casos dessas doenças, sendo mais prevalentes: desordens metabólicas, comorbidades, problemas osteomusculares, distúrbios psíquicos menores, autoimunes, neurológicos ou relacionados à visão. Percebeu-se que, apesar de se verificar este aumento, não houve um grande número de afastamentos no último ano.

Adverte-se, não obstante, que alguns docentes não apontaram o seu adoecimento como de fundo ocupacional, fato este que suscita a elaboração de novas pesquisas a fim de apreender se este adoecimento realmente não tem relação com a dinâmica laboral docente ou se estes docentes se encontram em um processo de negação. Faz-se igualmente necessário analisar, junto a este coletivo profissional, o contexto no qual estão inseridos e as repercussões deste contexto na saúde e no trabalho desenvolvido, a fim de tornar estes docentes cada vez mais críticos e conscientes, alargando-se, assim, as possibilidades de melhorar as condições laborais.

Constatou-se, em relação aos hábitos de vida, que os docentes, em sua maioria (89,2% - 58), se alimentam de forma saudável, dedicam parte de seu tempo para atividades de lazer, mas ainda poderiam dedicar mais tempo à prática de atividade física. Aconselha-se, partindo do pressuposto de que a prática de atividade física auxilia na manutenção da saúde e na prevenção de agravos, a instituição de ensino a incentivar tal prática em seus trabalhadores. Limitou-se o estudo, devido à conjuntura de greve em que o campo estudado se encontrava no

período de coleta dos dados, no sentido de atingir a totalidade de docentes, pois, por não estarem completamente inseridos em suas atividades neste período, houve, então, dificuldade no acesso a alguns docentes, somando-se àqueles casos que, mesmo após consecutivas tentativas, não deram retorno à solicitação de participação no estudo.

Verifica-se, por fim, que o fenômeno estudado é relevante para a docência em Enfermagem, pois ele apresenta reflexões e discussões acerca da saúde do trabalhador e, principalmente, aborda o profissional docente que, muitas vezes, é negligenciado no contexto da saúde do trabalhador. Observa-se, ainda, uma necessidade de novas pesquisas e intervenções que propiciem melhor condição de trabalho a estes profissionais que atuam na saúde, mas que, por vezes, não têm uma preocupação voltada para a própria saúde.

## REFERÊNCIAS

1. Vaccaro SB. Karl Marx and Hannah Arendt: a confrontation over the notion of labor. *Sociologias*. 2015 Sept/Dec; 17(40):358-78. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/15174522-017004011>
2. Antunes R. Dimensões de precarização estrutural do trabalho. In: Druck G, Franco T, organizadores. *A perda da razão social do trabalho: terceirização e precarização*. São Paulo: Boitempo; 2007.
3. Luna Neto RT, Cavalcante MLB, Correia ARS, Ferreira NB, Adami F. Burnout Syndrome among nursing teachers from the Regional University of Cariri, Brazil. *Rev Bras Pesq Saúde*. 2015 Oct/Dec;16(4):39-47. Doi: <https://doi.org/10.21722/rbps.v16i4.11196>
4. Lago RL, Cunha BS, Borges. Perception of the teaching profession at a university in northern Brazil. *Trab Educ Saúde*. 2015 May/Aug;13(2):429-50. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00049>
5. Silva EP. Sickness and suffering of university professors: affective and ethical-political dimensions. *Psicol teor prat [Internet]*. 2015 Apr [cited 2018 June 15];17(1):61-71. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v17n1/06.pdf>
6. Gasparini SM, Barreto SM, Assunção AA. The teacher, working conditions and their effects on his health. *Educ Pesqui*. 2015 May/Aug;31(2):189-99. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022005000200003>

7. Santos GEO. Cálculo amostral: calculadora on-line [Internet]. [S.l.: s.n]; 2018 [cited 2016 June 1]. Available from: <http://www.calculoamostral.vai.la>
8. Hulley SB, Cummings SR, Browner WS, Grady DG, Newman T. Delineando a Pesquisa Clínica: uma abordagem epidemiológica. Porto Alegre: Artmed; 2003.
9. Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466 de 2012. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2012 [[cited 2015 Nov 14]. Available from: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)
10. Ciskon-Evangelista MR, Leal LS, Knupp N de, Menandro PRM Graduate studies, professional training and postponement of family formation. *Psicol Saber Soc.* 2012 July/Dec;1(2):265-77. Doi: <https://doi.org/10.12957/psi.saber.soc.2012.4908>
11. Bexley E, James R, Arkoudis S. The Australian academic profession in transition: Addressing the challenge of reconceptualising academic work and regearing the academic work force. Meulbourne: Centre for the study of higher education; 2011.
12. Teixeira ABM, Freitas MA. Women in brazilian higher education in physics courses. *Ensino em Re-vista* [Internet]. 2014 July/Dec [cited 2018 June 15];21(1):329-40. Available from: <http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/28029/15436>
13. Souza LL, Peres WS, Araújo DB. Problems found by gender in nursing field: dialogue with the feminisms and Queer theory. *Revista Nupen* [Internet]. 2015 July/Dec [cited 2018 June 15];7(13):121-42. Available from: <http://www.fecilcam.br/revista/index.php/nupem/article/viewFile/690/604>
14. Domingues P. The brazilian black movement: some historical notes. *Tempo.* 2007 Mar; 5(8):100-22. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-77042007000200007>
15. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (BR), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010 mostra as características da população brasileira [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2010 [cited 2018 Aug 15]. Available from: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2012/07/censo-2010-mostra-as-diferencas-entre-caracteristicas-gerais-da-populacao-brasileira>
16. Camargo RB, Minhoto MA, Jacomini MA. Teaching career and remuneration in São Paulo: legislative analysis in a historical perspective. *Educ Soc.* 2014 Mar;35(126):215-35. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302014000100013>
17. Scochi CGS, Munari DB, Gelbcke FL, Erdmann AL, Gutiérrez MGR de, Rodrigues RAP. The Strict Sense Nursing postgraduation in Brazil: advances and perspectives. *Rev Bras Enferm.* 2013 Sept;66(Spe):80-89. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000700011>
18. Tavares JP, Magnago TSBS, Beck CLC, Silva RM, Prestes FC, Lautert L. Prevalence of minor psychiatric disorders in nursing professors. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2014 July/Sep;18(3):407-14. Doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140058>
19. Baydoun M, Dumit N, Daouk-Öyry L. What do nurse managers say about nurses' sickness absenteeism? A new perspective. *J Nurs Manag.* 2016;24(1):97-104. Doi: <10.1111/jonm.12277>
20. Oliveira JM, Santos PF, Feliciano RG, Assis MM, Cortez EA, Valente GSC. Occupational risks and diseases of nursing university lectures: Implications to the worker health. *J res fundam care online* [Internet]. 2013 Jan/Mar [cited 2016 Apr 22];5(1):3267-75. Available from: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750897011.pdf>
21. Schreuder JA, Roelen CA, Van Zweeden NF, Jongsma D, Van der Klink JJ, Groothoff JW. Leadership effectiveness and recorded sickness among nursing staff: a cross-sectional pilot study. *J Nurs Manag.* 2011 July;19(5):585-95. Doi: <10.1111/j.1365-2834.2010.01198.x>
22. Oliveira DC, Xavier J, Araújo LGS. The disease process nursing. *Rev Enferm UFPI.* 2013 Dec; 2:76-9. Doi: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v2i5.1379>
23. Freitas PAL, Silva MS. The faculty labor surrounded by circumstances that supply illnesses. *Rev Direitos, trabalho e política social* [Internet]. 2016 Jan/June [cited 2018 Aug 12];2(2):126-51. Available from: <http://revista91.hospedagemdesites.ws/index.php/rdtps/article/view/33/29>
24. Cardoso ACM. Work as a determining factor in the health-sickness process. *Tempo Soc.* 2015 June;27(1):73-93. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-207020150110>.
25. Dosea GS, Oliveira CCC, Lima SO. Musculoskeletal symptomatology and quality

of life of patients with work-related musculoskeletal disorders. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2016 Nov;20(40):e20160103. Doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160103>

26. Perry L, Lamont S, Brunero S, Gallagher R, Duffield C. The mental health of nurses in acute teaching hospital settings: a cross-sectional survey. *BMC Nurs.* 2015 Mar;14(1):1-8. Doi: [10.1186/s12912-015-0068-8](https://doi.org/10.1186/s12912-015-0068-8)

27. Piexak DR, Backes DS, Backes MTS, Santos SSC, Gautério DP, Barlem JGT. Nursing faculty perceptions of the environment of human care. *Rev enferm UERJ* [Internet]. 2014 July/Aug [cited 2018 June 15]; 22(4):489-93. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v22n4/v22n4a09.pdf>

28. Kestenberg CCF, Felipe ICV, Rossone F de O, Delphim LM, Teotonio MC. The stress of nursing workers: study in different units of a university hospital. *Rev enferm UERJ.* 2015 Jan/Feb; 23(1):45-51. Doi: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2015.11487>

29. Leonello VM, Oliveira MAC. Higher education in nursing: the faculty work process in different institutional contexts. *Rev Esc Enferm USP.* 2014 Dec;48(6):1093-102. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420140000700018>

30. Sarafino EP, Smith TW. *Health Psychology: Biopsychosocial Interactions.* 8th ed. Nova Jersey: Wiley; 2013

Submissão: 24/04/2018

Aceito: 21/12/2018

Publicado: 01/02/2019

#### Correspondência

Luiz Carlos Veiga Madriaga  
Rua Artur Menezes, 12, Ap. 401  
Bairro Maracanã  
CEP: 20271-080 - Rio de Janeiro (RJ), Brasil